

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA SAÚDE

ANA CAROLINA TREVIZAN RAMOS GALVÃO

CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO:
ANÁLISE DE *PODCASTS* COMO FONTE DE CONTEÚDO INFORMATIVO E
POTENCIAL EDUCATIVO

SÃO PAULO
2025

ANA CAROLINA TREVIZAN RAMOS GALVÃO

CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO:
ANÁLISE DE *PODCASTS* COMO FONTE DE CONTEÚDO INFORMATIVO E
POTENCIAL EDUCATIVO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,
como parte das exigências para a obtenção do
título de Bacharel em Fonoaudiologia.

São Paulo, 01 de dezembro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Léslie Piccolotto Ferreira
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Profa. Dra. Livia Fernandes Barata de Carvalho
A.C. Camargo Cancer Center

ERRATA

RESUMO

O câncer de cabeça e pescoço (CCP) configura-se como importante problema de saúde pública, agravado pelo desconhecimento da população sobre a doença. Com a expansão da *Internet*, cresce o uso de mídias digitais como fonte de informação em saúde, e os *podcasts* têm se destacado nesse cenário. O presente estudo tem como objetivo analisar as informações sobre o CCP veiculadas em *podcasts* disponíveis em plataformas brasileiras, verificando sua conformidade com diretrizes científicas e recomendações institucionais. Trata-se de uma pesquisa de revisão, cuja coleta de dados foi realizada em 23 de março de 2025, por meio da busca do termo “Câncer de Cabeça e Pescoço” em quatro plataformas populares, conforme a Associação Brasileira de *Podcasters* (2024/2025). Foram incluídas plataformas com, no mínimo, dez episódios com o termo no título. Duas atenderam aos critérios, totalizando 20 episódios analisados quanto à forma e ao conteúdo. Observou-se maior concentração de produções a partir de 2023, duração média superior a 30 minutos e formato de entrevista, com predominância de médicos como convidados (60%) e apresentadores (45%). A linguagem técnica prevaleceu em 55% dos episódios. Os principais sítios anatômicos abordados foram laringe (80%), tireoide (65%) e boca (60%); os sintomas mais citados incluíram rouquidão, aftas e disfagia. Álcool e tabaco foram mencionados em 95% dos episódios como fatores de risco. Conclui-se que os *podcasts* são ferramentas relevantes de divulgação científica, alinhadas à literatura e capazes de democratizar a informação em saúde e fortalecer ações de prevenção do CCP.

Descritores: Câncer de cabeça e pescoço; Neoplasia de cabeça e pescoço; Neoplasia do Trato Aerodigestivo Superior; Sistemas de informação em saúde; *Webcast*.

ABSTRACT

Head and neck cancer (HNC) is recognized as a major public health issue, exacerbated by the population's lack of knowledge about the disease. With the expansion of the internet, the use of digital media as a source of health information has increased, and podcasts have gained prominence in this context. This study aims to analyze the information about HNC disseminated through podcasts available on Brazilian platforms, verifying their compliance with scientific guidelines and institutional recommendations. This is a review study, and data collection was carried out on March 23, 2025, by searching for the term “Câncer de Cabeça e Pescoço” (“Head and Neck Cancer”) across four popular platforms, according to the Brazilian Podcasters Association (2024/2025). Platforms with at least ten episodes containing the term in the title were included. Two platforms met the criteria, totaling 20 episodes analyzed in terms of form and content. A higher concentration of productions was observed from 2023 onward, with an average duration longer than 30 minutes and an interview format, featuring mainly physicians as guests (60%) and hosts (45%). Technical language predominated in 55% of the episodes. The main anatomical sites addressed were the larynx (80%), thyroid gland (65%), and mouth (60%); the most frequently mentioned symptoms included hoarseness, mouth ulcers, and dysphagia. Alcohol and tobacco were mentioned in 95% of the episodes as risk factors. It is concluded that podcasts are relevant tools for scientific dissemination, aligned with the literature and capable of democratizing health information and strengthening HNC prevention efforts.

Keywords: Head and neck cancer; Head and neck neoplasms; Health information systems; Upper aerodigestive tract neoplasms; *Webcast*.

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1	Descrição do material a ser analisado -----	12
Quadro 2	Descrição dos <i>podcasts</i> analisados na plataforma <i>Spotify</i> -----	14
Quadro 3	Descrição dos <i>podcasts</i> analisados na plataforma <i>Deezer</i> -----	15
Quadro 4	Conteúdo abordado nos episódios do <i>Spotify</i> -----	16
Quadro 5	Conteúdo abordado nos episódios da plataforma <i>Deezer</i> -----	19

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACES

CCP	Câncer de Cabeça e Pescoço
CFM	Conselho Federal de Medicina
IFHNOS	Federação Internacional de Sociedades de Oncologia de Cabeça e Pescoço
GBCP	Grupo Brasileiro de Cabeça e Pescoço
HPV	Papilomavírus Humano
INCA	Instituto Nacional do Câncer
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
SUS	Sistema nico de Saúde

SUMÁRIO

1. Introdução.....	8
2. Método.....	11
3. Resultados.....	14
5. Discussão.....	25
6. Conclusão.....	37
Referências	38

1. Introdução

O câncer de cabeça e pescoço (CCP) abrange um amplo grupo de tumores que acometem homens principalmente acima dos 40 anos, manifestando-se sobretudo na cavidade oral, faringe, laringe e cavidade nasal (Oliveira e Barcelos, 2024). Órbita, pescoço e tireoide também podem ser estruturas afetadas pelo CCP (Rodrigues et al., 2023).

A etiologia do CCP é fortemente correlacionada com o meio, especialmente ao consumo do tabaco e ao álcool, entre outras formas de exposições ambientais (Pedrosa et al., 2019). A característica dos sintomas é variável e estreitamente relacionada ao sítio anatômico e estágio no qual o tumor se encontra (Valadares et al., 2021).

As neoplasias de cabeça e pescoço podem resultar em sequelas físicas e funcionais, levando a comprometimentos de funções como a deglutição e fonação, afetando diretamente a comunicação oral, além de prejuízos estéticos, psicológicos e sociais (Mota, Carvalho e Neto, 2021).

As estimativas do Instituto Nacional do câncer (INCA) previram que, a cada ano, entre 2023 e 2025, seriam registrados 39.550 novos casos de CCP no Brasil, dos quais, acreditava-se que 19.970 incidiram sobre a população masculina e 19.580 sobre a feminina (Costa, Ribeiro e Lima, 2023).

Segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço (2023), quando o CCP é diagnosticado e tratado em seus estágios iniciais, a chance de cura é cerca de 90%, porém, a maioria dos casos são identificados de forma tardia. Esse fato, conseqüentemente, afeta o início oportuno do tratamento, corroborando a evolução desfavorável do quadro e os altos índices de mortalidade observáveis nessa classe de tumores. Dentre os fatores relacionados ao atraso no diagnóstico, estão, além de barreiras aos recursos em saúde, o desconhecimento sobre a doença (Waskevicz, Waskevicz e Nascimento, 2023).

O paciente sob tratamento oncológico pode se deparar com desafios de ordens variadas. Logo, é essencial que o tratamento contemple uma equipe multiprofissional para fornecer o suporte integral necessário, e dentre eles, está o profissional fonoaudiólogo (Farias, Martins e Couto, 2025).

O ideal é que esse profissional atue de forma integral nos cuidados ao paciente oncológico, intervindo desde a promoção da saúde e prevenção até a reabilitação e cuidados paliativos, contribuindo com a qualidade de vida do sujeito acometido pelo CCP (Rossi, Moraes e Molento, 2021). Diante do exposto, a falta de conhecimento da doença pela população é citada como um

dos fatores que influenciam o processo diagnóstico, podendo comprometer negativamente o prognóstico.

Assim, surge a indagação a respeito das informações transmitidas e sua contribuição na disseminação de conhecimento sobre a doença. Atualmente, qual o conteúdo disponível para a população geral, incluindo os conceitos e os principais fatores envolvidos no CCP? Essa questão norteou a busca desta pesquisa sobre fontes e conteúdo da informação divulgadas sobre o tema.

Apenas há algumas décadas, o acesso e compartilhamento de informações variadas, era realizado de forma diferente da atualidade, principalmente pelo acesso demandar maior tempo e recursos financeiros. Essa relação com os meios de informação foi modificada com o advento da *Internet* (Paolucci, Pereira Neto e Nadanovsky, 2022). Desde o surgimento do cunho comercial no Brasil, em meados da década de 90, e o crescimento massivo de usuários no decorrer dos anos, os brasileiros utilizam essa ferramenta como fonte de informações relacionadas à saúde e doença (Knorz, Jesus e Júnior, 2019).

Acompanhando a expansão do fenômeno da *Internet*, surgiram as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que representam um conjunto de recursos e ferramentas envolvidas, desde a produção, compartilhamento e o armazenamento de dados e informações nos meios eletrônicos (Casaer et al, 2021). As TICs, atualmente se consolidaram como parte da rotina da população, e por meio das redes sociais *online* e outros formatos de transmissão de conteúdo multimídia, têm demonstrado grande potencial educativo pela divulgação científica. No circuito das TICs pode-se destacar o formato *podcasts* (Araújo et al., 2023).

O nome *podcast* vem da junção das palavras *Ipod* (referente ao equipamento voltado a distribuição de áudios, desenvolvido pela empresa *Apple* e que reproduz mp3), e *Broadcast* (referente a “emissão radiofônica”). Embora os primeiros episódios tenham sido veiculados no início dos anos 2000, foi a partir de 2017 que o formato começou a ganhar relevância no Brasil (Centurión, Ferreira e Moura, 2025). Segundo Almeida (2024), durante o período de pandemia de COVID-19, houve um crescimento tanto no número de novas produções quanto de novos consumidores, e esse formato de mídia digital continua consolidando sua relevância, por meio da expansão do número de ouvintes e obras produzidas, conforme resultados divulgados pela PodPesquisa 2024/205, da Associação Brasileira de *Podcasters* (2024).

O formato de áudio oferece benefícios, como a acessibilidade ao público deficiente visual e possibilidade para serem consumidos concomitantemente à execução de outras tarefas, ademais, as informações são veiculadas com praticidade e rapidez devido ao tamanho reduzido dos arquivos, não exigindo muito espaço de memória em aparelhos de transmissão. Além da

gratuidade de acesso, outro ponto positivo é a disponibilidade diretamente via *Internet*, dispensando a necessidade do *download* de aplicativos de hospedagem e distribuição (Araújo et al, 2023).

De acordo com Dantas-Queiroz, Wentzel e Queiroz (2018), esse formato de áudio tem sido amplamente utilizado com fins educacionais devido sua flexibilidade de uso. A realização do *download* do conteúdo permite seu acesso em ambientes não usuais como, academia e meios de transporte, assim, a possibilidade de acesso sob demanda, sem restrição de tempo ou local, torna esse formato atrativo. Os *podcasts* podem ser considerados recursos relevantes na transmissão de conteúdos sobre saúde no contexto da vida cotidiana, mediante a acessibilidade e conveniências oferecidas aos seus consumidores, porém, apesar da ampla oferta voltados à temática saúde, ainda são poucas pesquisas realizadas sobre o assunto (Robins et al., 2024).

O atual cenário digital da saúde dispõe de ambientes informativos procedentes de diversas origens como órgãos públicos e privados, estatais ou não, produzidos por profissionais de saúde, pacientes ou pelos cidadãos em geral, porém as informações disseminadas não passam por qualquer tipo de averiguação, podendo dispor de informações incompletas, equivocadas e até mesmo fraudulentas (Pereira, Pereira Neto e Paolucci, 2020).

Frente a esse panorama, de expansão e popularidade desta mídia digital, se justifica a realização deste trabalho.

Objetivo:

Analisar as informações sobre o câncer de cabeça e pescoço veiculadas em plataformas brasileiras de *podcast*, verificando a conformidade do conteúdo apresentado com as diretrizes científicas e recomendações de instituições de referência.

2. Método

Trata-se de pesquisa de revisão, que partiu da coleta de dados constantes em plataformas de *podcasts* disponibilizados para a população em geral e, portanto, por sua natureza, prescindiu de encaminhamento para o Comitê de Ética.

A Associação Brasileira de *Podcasters*, em pesquisa referente a 2024/2025, ao elencar as plataformas por ordem de preferência do público considerou as primeiras citadas, em sequência: *Spotify*, *YouTube*, *Apple Podcast* e *Deezer/Orelo*. Diante desses dados, essas foram as plataformas selecionadas inicialmente para compor esta pesquisa.

Na data de 23 de março de 2025, em cada uma dessas plataformas, foi inserido o termo “Câncer de Cabeça e Pescoço” e selecionados a seguir os dez *links* destacados por ordem de sugestão, uma vez que os algoritmos utilizados nessas plataformas consideram critérios como palavras-chave, o histórico de busca do usuário, número de acessos, anterioridade, ou seja, quanto tempo o autor do *podcast* está na plataforma, episódios com alto volume de reprodução e compartilhamentos (“virais”), episódios favoritados e listas criadas por cada usuário, impossibilitando o controle total sobre os critérios de ranqueamento dos episódios.

Foram incluídas aquelas que apresentavam pelo menos 10 episódios disponíveis sobre o tema e que não se caracterizavam como plataformas de *videocast* predominantemente, como o *YouTube*. Foram excluídos episódios repetidos ou que não continham o termo pesquisado no título. Optou-se por uma amostragem por conveniência, uma técnica não probabilística na qual os elementos são selecionados com base em sua acessibilidade imediata e viabilidade prática. A opção por esse método foi influenciada pela interface e pelo funcionamento algorítmico das próprias plataformas de *podcast* investigadas, estruturadas em sistema de *infinite scroll* ou rolagem infinita, *design* que não possibilita ao usuário um acesso linear a todo o universo de resultados de uma busca.

Reconhece-se como limitação o fato de os resultados estarem sujeitos a constantes atualizações e critérios internos de priorização, o que inviabiliza sua reprodutibilidade e representatividade estatística. No entanto, essa limitação não compromete os objetivos qualitativos da pesquisa, que se concentram na análise do conteúdo coletado, não tendo a pretensão de ser estatisticamente representativa de toda população de episódios de *podcasts* sobre o tema, apresentando porcentagens com caráter meramente descritivo para indicar a

frequência dos temas identificados. Com isso, *Spotify* e *Deezer* foram as plataformas selecionadas, totalizando 20 episódios analisados.

É importante ressaltar que durante a pesquisa foram considerados apenas episódios contidos dentro de um determinado *podcast* e não um *podcast* temático. Assim, durante a pesquisa realizada foi sugerido pela plataforma *Spotify*, o *Podcast* “Conexão Cabeça e Pescoço”, o qual foi desconsiderado, apesar da importância sobre o assunto. Lançado pelo Grupo Brasileiro de Cabeça e Pescoço (GBCP), em 21 de novembro de 2022, esse *podcast* disponibiliza 23 episódios, voltados à comunidade científica e exprimem caráter técnico, visando atualização profissional sobre as evidências científicas através da discussão de estudos.

O Quadro 1 registra o material analisado, segundo plataforma, título do *podcast* e episódio correspondente.

Quadro 1 – Descrição do material analisado

Plataforma	Podcast	Episódio
<i>Spotify</i>	Drauziocast	Câncer de Cabeça e Pescoço: Qual a relação com tabagismo, bebidas alcoólicas e HPV? #221
<i>Spotify</i>	Pod Falar de Câncer, Sim!	#78 Tumor de Cabeça e Pescoço e a História de Superação do Carlos
<i>Spotify</i>	Odontocast	Como saber se eu tenho Câncer de Cabeça e Pescoço?
<i>Spotify</i>	Fono Pod+	Câncer de Cabeça e Pescoço
<i>Spotify</i>	Podcast Sociedade Brasileira De Radioterapia (SBRT)	#9- Radioterapia e Câncer de Cabeça e Pescoço
<i>Spotify</i>	Minuto Oncologia	Câncer de Cabeça e Pescoço
<i>Spotify</i>	Fonoaudiocast	#020- Julho Verde (Parte1) – Mês de atenção ao Câncer de Cabeça e Pescoço, com Dra Cristina L.B. Fúria
<i>Spotify</i>	Doctor’s Cast	Câncer de Boca/ Cirurgia de Cabeça e Pescoço
<i>Spotify</i>	GEEONCast	GEEONCast017: Câncer de Cabeça e Pescoço
<i>Spotify</i>	Além da Boca <i>Podcast</i>	Além da Boca #014 Prevenção e Diagnóstico Precoce do Câncer de Cabeça e Pescoço
<i>Deezer</i>	Entrevistas DPE Radio Defensoria – RR	Dia Mundial do Câncer de Cabeça e Pescoço: Conscientização e Cuidados
<i>Deezer</i>	Saúde em Pauta com Dr Marco Volpe	Câncer de Cabeça e Pescoço com Dr Guido Bighetti EP#17
<i>Deezer</i>	Consultório do Rádio Livre. Rádio Jornal	Câncer de Cabeça e Pescoço
<i>Deezer</i>	Papo de Cirurgião <i>Podcast</i>	Papo de Cirurgião Ep.02. Conscientização do Câncer de Cabeça e Pescoço – com Dr Dorival de Calucci Jr
<i>Deezer</i>	Programas Dicas de Saúde (FM Padre Cícero)	Câncer de Cabeça e Pescoço com Dr Williams – dicas de saúde# Podcast Combate ao Câncer de Cabeça e Pescoço
<i>Deezer</i>	ESHOJE ES)OUVE ESPOD	#158 – Câncer de Cabeça e Pescoço

Plataforma	Podcast	Episódio
<i>Deezer</i>	Saúde em Dia RW Saúde	Vacina Preventiva evita recaídas de Câncer de Cabeça e Pescoço
<i>Deezer</i>	Consultório da Rádio Livre Rádio Jornal	Quais os tipos de Câncer que atingem a região da Cabeça e Pescoço?
<i>Deezer</i>	Saúde em Dia RW Saúde	Diagnóstico tardio aumenta sequelas do Câncer de Cabeça e Pescoço
<i>Deezer</i>	Jeffpodcast	Julho Verde – Câncer de Cabeça e Pescoço com Dr Marco Kulcsar

Fonte: elaborado pela autora

Após a seleção, cada episódio foi avaliado de forma descritiva e independente por dois juízes, a saber, a autora deste trabalho e uma fonoaudióloga com 21 anos de atuação na área de reabilitação de pacientes com CCP.

Ao final, a seleção dos dados foi alcançada mediante consenso entre as duas avaliadoras, seguindo para análise referente à forma e conteúdo. Quanto à forma, foram considerados os seguintes aspectos: data de divulgação, duração do episódio, formato da abordagem (narrativo ou entrevista), identidade profissional do convidado, linguagem utilizada (técnica ou coloquial) e presença de mensagem final deixada ao término do episódio.

Quanto à verificação do conteúdo, foram destacadas: informações a respeito das estruturas anatômicas afetadas pelo CCP, sintomas, diagnóstico, fatores de risco e prevenção da doença e menção à relação entre diagnóstico tardio e prognóstico da doença.

3. Resultados

Com a busca, foram selecionados e analisados vinte episódios de *podcasts*. Os quadros 2 e 3 explicitam os dados levantados de cada um, respectivamente na plataforma *Spotify e Deezer*, referentes a data, duração, formato, estilo, convidado e mensagem final.

Quadro 2 – Descrição dos *podcasts* analisados presentes na plataforma *Spotify*

Data	Duração	Formato	Estilo	Convidado	Mensagem Final
§§Drauziocast – Episódio: Câncer de Cabeça e Pescoço: qual a relação com tabagismo, bebidas alcoólicas e HPV? #221					
23/07/2024	42 minutos	Entrevista	Técnico/ coloquial	Médico	Prevenção Consciência sobre a existência dos tumores
Pod Falar de Câncer, Sim! - Episódio: #78 Tumor de Cabeça e Pescoço e a história de superação do Carlos.					
20/02/2025	37 minutos	Entrevista	Técnico/ coloquial	Paciente	Atenção aos sinais do corpo/ procurar atendimento/ tratamento/ Ressignificação
Odontocast – Episódio: Como saber se eu tenho Câncer de Cabeça e Pescoço?					
03/11/2024	27 minutos	Entrevista	Técnico/ coloquial	Cirurgião Dentista	Prevenção ao HPV/Diminuir fatores de risco e autoexame
Fono PodMais – Episódio: Câncer de Cabeça e Pescoço					
02/07/2024	56 minutos	Entrevista	Técnico/ coloquial	Fonoaudiólogo	Prevenção/Educação Informação e diagnóstico precoce
Podcast da Sociedade Brasileira de Radioterapia (SBRT) – Episódio: #9 – Radioterapia e Câncer de Cabeça e Pescoço					
08/03/2024	32 minutos	Entrevista	Técnico	Médico	Prevenção
Minuto Oncologia – Episódio: Câncer de Cabeça e Pescoço					
30/06/2020	03 minutos	Narrativo	Técnico	Não há	Prevenção
Fonoaudiocast – Episódio: #020 – julho verde (parte 1) – Mês de atenção ao Câncer de Cabeça e Pescoço com a Dr^a Cristina L. B. Fúria					
20/07/2020	42 minutos	Entrevista	Técnico	Fonoaudiólogo	Prevenção e multiplicação das informações sobre o Julho Verde
Doctor's Cast – Episódio: Câncer de boca/ CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO					
10/08/2020	10 minutos	Narrativo	Técnico	Não há	Prevenção
GEEONCast – Episódio: GEEONCast 017: Câncer de Cabeça e Pescoço					
09/08/2022	14 minutos	Entrevista	Técnico	Médico	Não deixa
Além da Boca Podcast – Episódio: Além da Boca #014. Prevenção e diagnóstico precoce do Câncer de Cabeça e Pescoço					
30/05/2022	16 minutos	Entrevista	Técnico	Médico	Diagnóstico precoce

Fonte: elaborado pela autora

Quadro 3 - Descrição dos podcasts analisados presentes na plataforma Deezer

Data	Duração	Formato	Estilo	Convidado	Mensagem Final
Entrevistas DPE Rádio Defensoria – RR – EP: Dia Mundial do Câncer de Cabeça e Pescoço: conscientização e cuidados					
26/07/2024	20 minutos	Entrevista	Técnico/ Coloquial	Fonoaudióloga	Importância Equipe preparada
Saúde em Pauta com Dr Marco Volpe – EP: Câncer de Cabeça e Pescoço com Dr Guido Bighetti EP#17					
10/07/2024	67 minutos	Entrevista	Técnico	Médico	Conselho para o médico que pensa em seguir a área de Cirurgia de Câncer de Cabeça e Pescoço
Consultório do Rádio Livre. Rádio Jornal – EP: Câncer de Cabeça e Pescoço					
18/07/2024	26 minutos	Entrevista	Técnico/Coloquial	Médico (2)	Deteção Precoce Prevenção Vacina
Papo de Cirurgião Podcast – EP: 02 Conscientização do Câncer de Cabeça e Pescoço – com Dr Dorival de Calucci Jr					
01/08/2023	58 minutos	Entrevista	Técnico	Médico	Exame Físico Importância/conhecimento sobre a especialidade Julho verde
Programa dicas de saúde (FM Padre Cícero) - EP: Câncer de Cabeça e Pescoço com Dr Williams – dicas de saúde. #Podcast Combate ao Câncer de Cabeça e Pescoço					
16/08/2023	95 minutos	Entrevista	Técnico	Médico	Importância da Margem Cirúrgica Divulgação em saúde
ESHoje Es)Ouve – EP: #158 – Câncer de Cabeça e Pescoço					
07/08/2023	95 minutos	Entrevista	Técnico/ coloquial	Médico	Importância da margem cirúrgica Divulgação em saúde
Saúde em dia RW Saúde – EP: vacina preventiva evita recaídas de Câncer de Cabeça e Pescoço					
12/09/2023	5 minutos	Jornalístico/ narrativo	Técnico	Diretor científico CEO do laboratório Trangenere	Não há
Consultório da Rádio Livre Jornal - EP: Quais os tipos de câncer que atingem a região da Cabeça e Pescoço?					
19/07/2023	34 minutos	Entrevista	Técnico	Médico (2)	Prevenção Hábitos saudáveis
Saúde em dia RW saúde – EP: Diagnóstico tardio aumenta sequelas do Câncer de Cabeça e Pescoço					
02/07/2023	3 minutos	Jornalístico/ Narrativo	Técnico/ coloquial	Médico	Não há
JeffPodcast – EP: julho verde – Câncer de Cabeça e Pescoço com Dr Marco Kulcasar – Jeff Podcast #79					
12/07/2023	55 minutos	Entrevista	Técnico/ coloquial	Médico	Julho Verde Prevenção, diagnóstico precoce, promoção de saúde e treinamento dos agentes básicos de saúde

Fonte: elaborado pela autora

A respeito da forma e estrutura dos episódios analisados foi possível verificar que, apesar de alguns serem datados de 2020 (3), nenhum conteúdo produzido em 2021 fez parte dos resultados da amostra e apenas dois datam de 2022. Um aumento da produção sobre o tema, se observa a partir de 2023, sendo sete episódios de 2023, sete episódios em 2024 e um episódio disponibilizado no início do ano de 2025.

A duração dos episódios se mostrou diversa e dentre os que apresentaram até 10 minutos de duração (n=4) o estilo narrativo ou jornalístico marcou a apresentação do conteúdo. Em contrapartida, a maioria dos episódios ultrapassou 30 minutos de duração, sendo que dois deles apresentaram tempo superior a 60 minutos. Destaca-se que o formato de entrevista esteve

presente em 16 episódios, o que sugere uma possível intenção no aprofundamento do tema, através do diálogo com especialistas.

Quanto à linguagem utilizada na abordagem do tema, 55% dos episódios utilizaram a linguagem técnica de forma predominante enquanto os outros (45%) incluíram termos coloquiais juntamente aos termos técnicos durante suas explanações, provavelmente na direção de popularizar a informação.

No perfil dos participantes os médicos lideram como entrevistados, em 60% dos episódios, seguida por fonoaudiólogos com 15%. Apenas um cirurgião dentista (5%) participou como convidado.

No encerramento dos episódios, 75% dos convidados deixaram mensagens destinadas aos ouvintes, enfatizando a necessidade da prevenção e elementos relacionados, como o autoexame, a vacinação, hábitos saudáveis e a necessidade de conscientização sobre os sintomas.

A Campanha Julho Verde apareceu em 15% dos episódios. Dois profissionais optaram por deixar mensagem a outros profissionais de saúde, através do conselho direto a médicos interessados na especialidade e a importância da margem cirúrgica adequada durante a ressecção de uma lesão suspeita.

Quanto ao conteúdo, os quadros 4 e 5, apresentados a seguir, ilustram respectivamente os episódios encontrados nas plataformas *Spotify* e *Deezer* que foram analisadas quanto ao sítio anatômico, sintomas, diagnóstico, fatores de risco, prevenção, tratamentos relacionados ao CPP e a menção à relação do diagnóstico tardio.

Quadro 4. Conteúdo abordado nos episódios do *Spotify* sobre o sítio anatômico afetado, sintomas, diagnóstico, fatores de risco, prevenção, tratamento, relação do diagnóstico tardio

Sítio Anatômico	Sintomas	Diagnóstico	Fatores de Risco	Prevenção	Tratamento	Relação Estádio /Gravidade
Drauziocast – Episódio: Câncer de Cabeça e Pescoço: qual a relação com tabagismo, bebidas alcólicas e HPV? #221						
Tireoide, Boca, Laringe, Faringe, Loja epiteliana, Pele, excluí dentro do SNC (cérebro)	Subregiões: Boca (afta branca/avermelhada/ Ulcerada como uma afta ou mordida na língua/ dor intensa, Sangramento); Laringe (voz alterada/ rouquidão persistente); Faringe (alteração deglutição/ dor ao deglutir) Pescoço	Biópsia na Cavidade oral, agulhamento para linfonodo no pescoço; Exames endoscópico (nasofibrolaringoscopia) USG - tireóide	Tabaco, álcool * e a qualidade deles, má higiene oral, prótese mal adaptada, más informações/ fator socioeconômico, dificuldade de acesso à saúde, HPV 16 E 18, Exposição à radiação (tireoide)	Autoexame, Julho Verde, atenção as feridas, Vacinas Higiene bucal adequada, Prótese dentária adequada, Atenção a qualquer machucado, busca por médico e de outros	Cirurgia RT QT Drogas Alvo imunoterapia Multidisciplinar	Sim

	(nódulos endurecidos) **			profissionais de saúde		
Pod Falar de Câncer, Sim! - EP: #78 Tumor de Cabeça e Pescoço e a história de superação do Carlos.						
Cavidade Oral, garganta, laringe (cordas vocais), língua, gengiva, bochecha, palato, região posterior da língua, (hipofaringe), Amígdalas	Lesões de boca e garganta**	Biópsia	Tabaco, álcool, fatores genéticos, HPV	Atenção a pequenas alterações, atenção dos profissionais que atuam em cavidade oral, hábitos saudáveis	Cirurgia RT QT Terapia alvo imunoterapia	Sim
Odontocast – Episódio: Como saber se eu tenho Câncer de Cabeça e Pescoço?						
Orofaringe, lábio, laringe, língua glândulas salivares, seios paranasais, garganta	Afta com sangramento e/ou dor, lesão**	Exame físico Anamnese TC USG RNM Cintilografia Biópsia	Exposição ao sol, Tabacos, álcool, HPV	Autoexame 1x semana, procurar dentista regularmente, vacina, diminuir álcool e tabaco, proteção solar nos lábios	Cirurgia QT RT Terapia Focal	Não
Fono PodMais – EP: Câncer de Cabeça e Pescoço						
Não cita	Mancha esbranquiçada ou avermelhada, caroço na língua, afta, ferida, dificuldade ou dor para engolir, alteração vocal, rouquidão, sangramento no nariz, nódulos no pescoço, alterações seios paranasais e na pele do rosto**	Não cita	Tabacos, álcool*, HPV, Epstein Barr, imunodeprimidos, histórico familiar, exposição à fatores químicos, fator socioeconômico	Bons hábitos, alimentação saudável, sono, relação sexual segura, Julho Verde, políticas públicas, vacinação, conhecimento, acesso aos serviços, diminuir álcool, zerar tabaco, proteção solar nos lábios	Cirurgia RT QT Células Alvo imunoterapia Multidisciplinar	Sim
Podcast da Sociedade Brasileira de Radioterapia (SBRT) – EP: #9 - Radioterapia e Câncer de Cabeça e Pescoço						
Tireoide, TU glândulas salivares, sarcomas, CA de pele, CEC basocelular, melanome, TU de Merkel	Não cita	Não cita	Tabaco, HPV, Sol excessivo, Etilismo	Alerta a sintomas novos e procura por assistência, não se expor a fatores de risco	Cirurgia RT QT Multidisciplinar	Sim
Minuto Oncologia – EP: Câncer de Cabeça e Pescoço						
Cavidade oral, seios da face,	Lesão cavidade oral que não cicatriza e aumenta,	Dentista/ médico ORL ou Cir. CCP, laringoscopia	Tabaco álcool* HPV, Epstein Barr	Não cita	Cirurgia; RT; QT;	Sim

orofaringe, nasofaringe, hipofaringe, laringe, glândulas salivares e tireoide	sangramento, mau cheiro, dificuldade de deglutição, rouquidão; gânglios aumentados e outros aspectos**				drogas alvo; imunoterapia		
Fonoaudiocast – EP: #020 – julho verde (parte 1) – Mês de atenção ao Câncer de Cabeça e Pescoço com a Drª Cristina L. B. Fúria							
Pele (couro cabeludo, rosto) TU epiteliais (basocelular, melanoma), laringe, faringe, boca, nariz. Tireoide	Rouquidão Machucado na boca **	Dentista/ especialista para confirmar e definir tratamento	Biópsia para definir	Tabacos, álcool, HPV, Sexo desprotegido	Campanhas; Julho Verde; Empoderamento do cidadão para reconhecer os sintomas e procurar profissionais de saúde; Vacina Campanhas de mudança de comportamento (álcool/ tabaco)	Cirurgia, RT QT Multidisciplinar	Sim
Boca, língua, gengiva, assoalho bucal (embaixo da língua), laringe, tireoide. Principal: CEC (carcinoma epidermóide)	Afta, pequeno machucado Sinal de alerta: dor, Aumento **	Dentista, médico geral, ORL, Cirurgião CCP		Tabagismo Etilismo* Higiene oral inadequada, dentes malconservados, prótese dentárias mal adaptadas. Qualidade do tabaco e álcool	Trocar os hábitos (Tabagismo Álcool) Higiene Oral	Cirurgia	Sim
GEEONCast – EP: GEEONCast 017: Câncer de Cabeça e Pescoço							
Boca (língua, lábios, mucosa da bochecha, lábios, trigonoretrómol, assoalho da boca) orofaringe (garganta, amígdala, palato mole) laringe, hipofaringe, esôfago cervical, glândula endócrinas como tireoide, paratireoide, glândula salivar,	Rouquidão (1 mês, 1 mês e meio sem melhora); úlceras orais (3/4semanas)	Não		Tabaco Álcool* HPV Fator genético Fator social	Vacina	Cirurgia RT QT	Sim

pele (a parte).						
Além da Boca Podcast – EP: Além da Boca #014. Prevenção e diagnóstico precoce do Câncer de Cabeça e Pescoço						
Host: Cavidade oral, (lábios e as estruturas da boca, como a língua, região abaixo da língua-assoalho bucal-palato, gengivas e a bochecha. Carcinoma espinocelular. CEC Convidado: Via aero digestiva alta Cavidade nasal, seios face, rinofaringe, boca, orofaringe, hipofaringe, laringe.	Boca: lesão, ferida que não cicatriza, afta, aumenta Alt de voz, empastamento Rouquidão, íngua, linfonodo aumentado no pescoço que pode não doer, e não diminui. **	Biópsia	Tabagismo Álcool ** HPV 16 e 18	Cigarro zero Álcool zero Dieta balanceada Higiene bucal adequada Hábitos saudáveis de vida Autoexame	Cirurgia	Sim

Legenda: *Papel potencializador da associação entre álcool e tabaco; ** Duração dos sintomas superior há 15 dias
Fonte: elaborado pela autora

Quadro 5. Conteúdo abordado nos episódios da plataforma *Deezer* sobre o sítio anatômico afetado, sintomas, diagnóstico, fatores de risco, prevenção, tratamento, relação do diagnóstico tardio e gravidade.

Sítio anatômico	Sintomas	Diagnóstico	Fatores de risco	Prevenção	Tratamento	Relação Estádio/gravidade
Entrevista DPE - EP: Dia Mundial do câncer de cabeça e pescoço: conscientização e cuidados						
Rosto, face, boca, língua, lábios, garganta, pescoço (região cervical) laringe, orelha, cavidade oral, tireoide, exceção cérebro	Face: ferida, casquinha, afta, que não melhora, dificuldade para engolir, voz: alteração, rouquidão**	Não cita	Exposição solar, HPV, tabacos**, álcool, prótese mal adaptada	Relacionado ao autocuidado, álcool e tabaco**, proteção solar, vacina HPV, proteção Sexo, sexo oral, alimentação equilibrada e hábitos saudáveis, higiene oral, busca de odontólogos e autoexame	Cirurgia RT QT Multidisciplinar	Sim
Saúde em pauta dom Dr Marco Volpe - EP: Câncer de Cabeça e Pescoço com Dr Guido Bighetti EP#17						

Pele da face (carcinoma basocelular, espinocelular, melanomas), neoplasias internas (cavidade oral, língua, palato, amígdalas, laringe, faringe, tireoide, glândulas salivares, seios paranasais)	Nódulos, caroços no pescoço, queixo, mandíbula, com consistência endurecida que não regridem ou doem; cavidade interna com manchas, aftas, lesões que não cicatrizam; dificuldade de deglutição (sensação de espinha de peixe na garganta) e fonação, rouquidão**	Exame físico da cavidade oral Coleta de material para biópsia Exames endoscópicos Laringofibrosopia Exames de imagem (planejamento do tratamento – TC e cintilografia)	Exposição solar Fator genético Tabaco* Álcool Doenças virais (HPV)	Vacina	Cirurgia RT QT imunoterapia Terapia com células alveolodoterapia (tireoide) Multidisciplinar	Sim
Consultório da Rádio Livre – EP: Câncer de Cabeça e Pescoço						
Lábio, boca, dentes, gengiva, gargante, laringe, uma parte do esôfago, cavidade nasal, pele e globo ocular	Feridas, aftas que não cicatrizam e são indolores, rouquidão, tosse, dificuldade de respirar, sangramento nas feridas ou pelo nariz. Infecções de repetição no ouvido ou no nariz, caroços na região do pescoço (linfonodos)**	Exame físico Exames endoscópicos Videolaringoscopia Nasofibrolaringoscopia flexível Biópsia	Tabaco*, Álcool, hereditariedade (tireoide), doenças virais (HPV), traumas de repetição na boca (prótese mal adaptada), sol	Vacina Programas de prevenção ao tabaco e ao álcool	Cirurgia RT QT	Sim
Papo de cirurgião <i>podcast</i> – EP: 02. Conscientização do Câncer de Cabeça e Pescoço – com Dr Dorival de Calucci Jr						
Boca, língua, cavidade oral, orofaringe, amígdala, laringe, tireoide, glândulas salivares e pele (Câncer epidermóide que atinge cavidade oral, orofaringe e laringe), linfonodos no pescoço, nódulos na região	Boca: começa com uma afta, garganta: irritação, arranhado, linfonodo no pescoço; laringe: alteração de voz, rouquidão. Nódulos na região parótida e submandibular**	Exame físico Oroscopia Biópsia Punção aspirativa	Tabacos* Mascar tabaco, Álcool, má higiene oral, dentes em mau estado de conservação, HPV	Vacinação, campanha Julho Verde, mudança de cultura (não beber, não fumar, beber de forma moderada), boa higiene oral	Cirurgia RT QT Multidisciplinar	Sim

da parótida						
Programa dicas de saúde - EP: Câncer de Cabeça e Pescoço com Dr Williams – dicas de saúde #podcast Combate ao Câncer de Cabeça e Pescoço						
Pele (carcinoma basocelular) e todos os órgãos e tecidos da região, boca, faringe, laringe, receptor entre as carótidas, tireoide, glândulas salivares	Boca: úlcera, ferida que não cicatriza, mancha branca, aspectos de verruga, vermelhidão ao redor. Caroço, íngua no pescoço. Alteração na voz, rouquidão**	Biópsia Videolaringoscopia, laringoscopia	Irradiação para CA de tireoide e glândulas salivares Tabaco, álcool, HPV, traumatismos na gengiva, problemas de higienização bucal	Julho Verde vacinas e higiene oral	Cirurgia RT	Sim
ESHoje Es)Ouve – EP: #158 – Câncer de Cabeça e Pescoço						
Via aérea digestiva superior: boca, lábio, língua, bochecha, gengiva, céu da boca; orofaringe: amígdalas, base da língua; laringe, faringe, glândulas salivares, cavidade nasal, tireoide, linfonodos no pescoço, pele da face	Dor, incomodo ao engolir (espinha de peixe), ferida, afta persistente. Mancha vermelha na boca, íngua, caroço no pescoço, alteração na voz, “voz de batata assada”, rouquidão**	Não cita	Tabaco, álcool, obesidade, estilo de vida, influência da atividade física e dieta, HPV, sexo sem proteção e o fator hormonal para a tireoide	Estilo de vida, campanha de vacinação, preservativo na relação sexual, vida saudável, atividade física, dieta, protetor solar, atenção ao componente hereditário, autoexame Julho Verde	Cirurgia RT QT Multidisciplinar	Sim
Saúde em dia RW saúde – EP: Vacina preventiva evita recaídas de Câncer de Cabeça e Pescoço						
Não há	Não há	Não cita	Não cita	Vacina	Não cita	Não
Consultório da Rádio Livre Rádio Jornal – EP: Quais os tipos de Câncer que atingem a região da Cabeça e Pescoço?						
Cerebral não pertence; boca, lábio, língua, faringe, tireoide, nasofaringe, pele,	Ferida ou lesão pequena na boca ou na língua, dificuldade de deglutir, engolir, perda de peso, incomodo na garganta, secreção nasal, obstrução nasal e	Biópsia	Tabaco*, álcool, radiação solar, HPV, higiene oral precária, traumas constantes na boca, prótese mal adaptada, sexo desprotegido sedentarismo e dieta	Julho Verde, ajuda para o tabagismo e etilismo, boa higiene bucal, visita regular ao dentista, relação sexual protegida, vacinação e proteção solar	Cirurgia RT	Sim

cavidade oral, laringe, orofaringe, hipofaringe, glândulas salivares, rinofaringe.	tumoração cervical**					
Saúde em dia RW Saúde – EP: diagnóstico tardio aumenta sequelas do Câncer de Cabeça e Pescoço						
O cérebro não, mas em volta dele; língua, garganta, região das pregas vocais, pele e tireoide	Rouquidão, dor para engolir, sensação de caroço na língua, afta, ferida na boca, mancha esbranquiçada ou avermelhada na boca; caroço ou nódulo no pescoço**	Não cita	Tabaco Álcool (destilados), Traumas crônicos na cavidade oral, Sol e HPV	Vacina	Não cita	Sim
Jeffpodcast – EP: Julho verde – Câncer de Cabeça e Pescoço com Dr Marco Kulcsar – Jeff Podcast # 79						
Tireoide, boca, garganta, laringe, amígdala e língua	Boca: ferida esbranquiçada ou avermelhada, ferida que não cicatriza, rouquidão, dificuldade para engolir, caroço no pescoço**	Biópsia Punção aspirativa	Fator social, tabacos*, álcool, HPV, sexo desprotegido, dificuldade ao acesso médico, Obesidade. Tireoide: poluição, obesidade, qualidade de vida, dieta não saudável e origem genética	Julho Verde Vacina, campanhas antitabágicase políticas públicas	Cirurgia RT QT Multidisciplinar	Sim

Legenda - *Papel potencializador da associação entre álcool e tabaco; ** Duração dos sintomas superior há 15 dias

Fonte: elaborado pela autora

As estruturas anatômicas que correspondem aos tumores de cabeça e pescoço foram mencionadas em 90% dos episódios, destacando-se: laringe, boca, glândula tireoide e orofaringe.

A laringe foi o sítio mais citado entre os episódios, sendo referenciada em 16 episódios (80%). A faringe e suas subdivisões também estavam presentes. A menção ao câncer de faringe aconteceu em 30% das explicações, mas esteve presente de forma regular mediante o uso do termo “garganta” ou de suas subdivisões para se referir a esta estrutura anatômica. O mesmo evento pode ser observado a respeito das menções a cavidade bucal e suas estruturas, que foram citadas com frequência significativa, sendo boca em 60% e os termos cavidade oral/bucal em 35%. Entre as estruturas que fazem parte da cavidade oral, a língua e os lábios estavam presentes nos conteúdos em 60% dos episódios e os lábios, em 35%.

Os tumores da glândula tireóidea e salivares foram abordados em 65% e 45% dos conteúdos respectivamente. O câncer de pele também foi citado em 50% dos tumores que podem ser classificados de cabeça e pescoço e é geralmente tratado pela Oncologia Cutânea.

Durante a transmissão dos programas, alguns termos foram apontados apenas em uma ocasião: nariz, trígono retromolar, dentes, base da língua, orelha, pescoço, linfonodo, face, globo ocular e receptor entre as carótidas.

As características da sintomatologia envolvida com as neoplasias foram relatadas em 90% dos episódios analisados. Conforme os diferentes sítios anatômicos acometidos, os principais termos relacionados a cavidade oral foram as aftas (55%) e lesões/feridas (55%) e manchas de aspecto esbranquiçadas ou avermelhadas (7) e a não cicatrização do ferimento (7). Todos os episódios que mencionaram sintomas destacaram a importância de observar aqueles com duração superior a 15 dias.

Entre as manifestações relacionadas a faringe, a mais frequente foi a alteração da deglutição, em 45% dos conteúdos, incluindo a odinofagia (dor ao deglutir) em 25%, enquanto a perda de peso foi citada em apenas 5% dos episódios.

O principal sintoma descrito envolvido com o câncer de laringe foi a rouquidão, em 65% dos episódios. A tosse persistente e dificuldade para respirar foram citadas apenas uma vez.

As manifestações envolvendo a região cervical recebeu diversas denominações como: nódulos (25%), caroços (25%) ínguas (15%), linfonodos aumentados (10%), gânglios aumentados (5%) e tumoração cervical (5%). Além disso, algumas características específicas dessas alterações foram descritas, como endurecimento (10%), delimitação (5%), não regressão do tamanho (10%) e indolores (10%).

Todos os 19 episódios, que citam os fatores de risco para o CCP, enfatizam o álcool e o tabaco, como principal fator de risco para a doença. Porém, o papel potencializador da junção dos dois componentes foi enfatizada em apenas 60% dos programas; a qualidade do tabaco, e outras formas do produto como o fumo de mascar, narguilé e o cigarro eletrônico também foram relacionados em 35% da amostra.

A exposição ao Papilomavírus Humano (HPV) foi enfatizada, alcançando menção em 90% dos episódios, enquanto a exposição a agentes químicos foi mencionada apenas uma vez. Menções como fatores genéticos, exposição à radiação (20%), história familiar (10%), e fator hormonal (5%) foram especialmente relacionados ao câncer de tireoide.

Medidas diagnósticas foram indicadas em 65% dos episódios analisados. Os elementos envolvidos no diagnóstico dos tumores de CCP foram: procedimentos de biópsia (50%), punção aspirativa (15%) e exames endoscópicos (15%). O exame de ultrassonografia foi

citado em 10% dos episódios e relacionados ao diagnóstico do câncer de tireoide. Outros exames complementares, como a tomografia computadorizada, foram citados como meios de direcionamento do tratamento.

As estratégias preventivas que mais se destacaram foram as medidas de conscientização, lideradas pela campanha de vacinação de prevenção ao vírus HPV, mencionada em 15 episódios (75%). A importância da campanha Julho Verde, voltada à conscientização sobre o câncer de cabeça e pescoço, foi citada em 7 episódios (35%) e a menção à necessidade de campanhas voltadas ao combate ao tabagismo e ao consumo de álcool, em 20%. Entre outras referências, 5% discute como zerar o álcool, 15% como zerar o tabaco, 20% relata sobre a diminuição do álcool e 2% sobre a diminuição do tabaco. Ainda há 15% que enfatiza no autocuidado por meio da mudança de hábitos que envolvam tais substâncias.

Outras formas de autocuidado, como a importância do autoexame e a atenção a qualquer alteração, como o surgimento de feridas ou sintomas na cavidade oral receberam pouco destaque, sendo abordados em 20% e 10% respectivamente.

Dezoito episódios mencionaram ao menos um tipo de tratamento. As modalidades mais citadas foram: cirurgia (90%), radioterapia (80%) e quimioterapia (70%). A iodoterapia recebeu uma menção e especificamente associada ao câncer de tireoide. A participação de equipe multidisciplinar no tratamento foi mencionada em metade dos episódios.

A associação entre o diagnóstico tardio e o agravamento do prognóstico da doença foi abordado em 90% dos conteúdos.

5. Discussão

Como mencionado anteriormente, *podcasts* são um formato de mídia disponível no Brasil desde o início dos anos 2000. Segundo Barton, Okada e Todorovic (2025), o número de ouvintes pelo mundo ultrapassou em 60%, e os *podcasts* sobre saúde acompanharam essa expansão. Os mesmos autores relatam ainda a existência de pesquisas sobre o uso de *podcasts* em contextos formais de educação, as quais demonstram resultados positivos que contribuem para o aumento do conhecimento, confiança e resultados nas avaliações dos estudantes. Destaca-se que essa ferramenta pode ser utilizada visando alcançar outros públicos, democratizando assim o acesso à temas mais complexos. Porém há poucas pesquisas sobre a audiência geral dos *podcasts* e os impactos dos conteúdos sobre elas, segundo os mesmos autores.

Ainda hoje esse crescimento pode ser observado, pois segundo o resultado da PodPesquisa 2024/2025 os produtores se mostram otimistas quanto às perspectivas de expansão da mídia no Brasil. A expectativa de crescimento de mercado nas categorias, crescendo moderadamente ou rapidamente se encontram respectivamente em 41,27% e 39,68%. Dentro das categorias de preferência dos ouvintes, a modalidade saúde e bem-estar apresenta expectativa de 13,51% de crescimento, fato que induz a pensar que com a expansão dessa ferramenta e o aumento do interesse da população sobre temas envolvendo saúde, os *podcasts* podem representar uma fonte interessante de informações sobre diferentes doenças e em especial ao CCP.

Em relação às questões de forma e estrutura dos *podcasts*, os resultados desta pesquisa que analisou episódios sobre o CPP mostram que, mesmo em número discreto de conteúdos disponibilizados, eles são um exemplo deste crescimento apresentado pela pesquisa da PodPesquisa. Os números dos episódios relacionados com a temática registraram crescimento a partir de 2023, iniciativa que pode ser compreendida também como uma tentativa de discussão sobre a temática e incentivar a prevenção da doença.

Quanto aos formatos dos programas e o tempo de duração dos episódios, segundo a Revista Arco (2025), periódico *online* de jornalismo científico e cultural da Universidade de Santa Maria, *podcasts* trazem marcas dos tempos das rádios, nos quais diversas configurações de programação podem ser encontradas, permitindo a exploração de pautas em diferentes tipos de abordagens. Formatos como entrevistas e debates do tipo “mesa redonda”, boletins diários de notícias, reportagens de caráter jornalístico e áudios, são alguns exemplos e esses foram registrados na análise realizada neste estudo. As diferentes abordagens permitem múltiplos enfoques sobre diversos temas, desde tópicos amplos e de interesse geral até direcionamento

àqueles mais segmentados, conteúdos direcionados a um grupo com interesses mais restritos, ou seja, “nichado”.

Os episódios que apresentaram até 10 minutos de duração são recortes jornalísticos, com formato narrativo de notícias, enquanto aqueles que apresentaram o formato de entrevista, em sua maioria, têm duração superior a 30 minutos. Esse formato mais longo permite, na maioria dos casos, o aprofundamento do assunto abordado, debates e discussões entre os participantes. De acordo com a pesquisa PodPesquisa 2024/2025, a duração favorita dos ouvintes corresponde entre 30 e 60 minutos de duração, o que pode sugerir o interesse em conteúdos mais longos com maior desenvolvimento das pautas.

Apesar de 45% dos episódios utilizarem aspectos coloquiais na sua fala, a linguagem predominantemente técnica prevaleceu durante as explanações dos profissionais, fator que pode dificultar a compreensão da mensagem. Os autores Pitt e Hendrickson (2019) acreditam que, mesmo existindo o consenso entre os profissionais de saúde que o uso de uma linguagem simplificada é essencial para que a comunicação com o paciente ocorra de forma eficiente, o uso de vocabulário que não é assimilado pode ser encontrado em até 70 vezes durante um evento de assistência de saúde. Os motivos para a utilização desmedida da linguagem técnica, os chamados “jargões médicos”, podem ter várias origens, como a normalização das habilidades adquiridas durante os anos de formação médica e consequente naturalização da linguagem médica, ou a crença de que o uso de determinado termo valida a capacidade técnica e domínio do profissional sobre o assunto, ou mesmo por subestimar a capacidade de entendimento do seu interlocutor, conforme cita o estudo.

Chen (2025) acredita que quando conteúdos voltados ao público em geral ou especificamente a pacientes, como campanhas de saúde pública, instrumentos de apoio a decisões terapêuticas ou folhetos informativos, apresentam vocabulário altamente especializado, fato que cria obstáculos epistêmicos entre especialistas e leigos. O autor também ressalta que o uso de terminologias complexas ou de palavras pouco compreensíveis, que não fazem parte do repertório geral da população com menor escolaridade, dificulta a compreensão da mensagem. Isso ocorre tanto pelo emprego de termos que poderiam ser substituídos por expressões de uso comum, quanto pelo uso de terminologia médica sem explicações complementares

Acredita-se assim que o uso de uma linguagem estritamente técnica ou o uso de termos desconhecidos que não são explicados posteriormente dificultam o acesso à informação, podendo afastar o ouvinte leigo de conteúdos científicos e comprometem a oportunidade de

promover saúde. Determinar o público-alvo e a escolha da linguagem a ser utilizada de acordo com quem ouve o *podcast* é primordial para sucesso e efetividade do discurso transmitido.

A categoria médica lidera a participação nos *podcasts* como categoria profissional mais entrevistada nos episódios. Apesar das equipes multiprofissionais oferecerem um atendimento abrangente e individualizado, a visão do médico como maior autoridade na área da saúde ainda prevalece. De acordo com Bueter e Jukola (2025), mesmo diante de todas essas perspectivas favoráveis, o trabalho de saúde enquanto equipe multidisciplinar enfrenta diversos desafios, sendo ainda marcado por condições assimétricas de poder. Conforme esses autores, mesmo com a defesa ao trabalho conjunto, a estrutura de atuação continua centralizada ao redor da figura do profissional médico, evento que a sociologia classifica como “dominância médica”, reforçando sua posição como figura de autoridade no âmbito dos cuidados de saúde. Este modelo de saúde contribui para manutenção de uma “injustiça epistêmica”, supervalorizando a credibilidade dos conhecimentos de um membro da equipe de saúde enquanto desvaloriza a credibilidade de outros, em função da sua posição hierárquica dentro da equipe. A presença médica como principal entrevistado confirma a posição de credibilidade do médico perante a sociedade geral. Conforme o Conselho Federal de Medicina (CFM), em pesquisa Datafolha, realizada em 2022, a população tem o médico como profissional ao qual atribui maior confiança, digno de valorização profissional e que necessita de estrutura de trabalho adequada para execução do trabalho. A escolha do profissional médico como divulgador científico pelos programas vai ao encontro da opinião popular, na qual o médico é reconhecido como autoridade técnica nos assuntos relacionados à saúde.

Embora se concorde que esses sejam fundamentais nos cuidados em saúde, é importante reconhecer que outros profissionais também têm muito a acrescentar. Além deles, o odontólogo e os fonoaudiólogos entrevistados, em sua maioria, abordaram nos conteúdos maior aprofundamento e especificidades da própria área de atuação, ajudando a divulgar suas habilidades, explicitando ao público uma visão ampliada dos cuidados em saúde, demonstrando que o cuidado integral depende do trabalho em equipe multidisciplinar e aproximando o público da realidade dos serviços de saúde, além de divulgar a relevância de outros profissionais da área da saúde.

O *blog* da Ausha (2025), espaço *online* de conteúdo informativo sobre *podcasts*, detalha que a mensagem final dos episódios é um momento de extrema importância para um programa dessa natureza por ser a parte da identidade do programa, almejando instigar o ouvinte a continuar consumindo a produção. Porém, além disso, é o momento de deixar uma conclusão eficaz sobre o conteúdo apresentado, causando uma forte impressão ao público. A amostra

estudada evidencia que a mensagem final pode ser encontrada na maioria dos episódios, e o foco, em sua maioria, foi a prevenção. Destacam-se práticas preventivas individualizadas como o autoexame, a necessidade de conhecimento sobre os sintomas da doença, a importância da adoção de hábitos saudáveis e a vacinação, evidenciando o caráter educativo e preventivo assumido pelos *podcasts*.

Apesar de menos citada, a divulgação da campanha institucional denominada Julho Verde, completa uma década em 2025. Conforme a Sociedade Brasileira de Cirurgia e Pescoço (2025), essa campanha teve início no ano de 2014, na cidade de Nova Iorque, nos EUA, durante o Congresso Mundial da Federação Internacional de Sociedades de Oncologia de Cabeça e Pescoço (IFHNOS) quando no dia 27 de julho foi eleito o Dia Mundial de Conscientização e Combate ao Câncer de Cabeça e Pescoço. No ano de 2015 o Brasil aderiu à campanha através da Sociedade Brasileira de Câncer de Cabeça e Pescoço (SBCCP), que lançou oficialmente a campanha Julho Verde, dedicada ao combate do CPP, visando medidas de conscientização, prevenção e enfrentamento da doença. e no ano de 2022 a Lei nº 14.328 institui julho como o Mês Nacional de Combate ao Câncer de Cabeça e Pescoço, com o objetivo de divulgar esse grupo de tumores.

Embora o tema tenha recebido menos menções durante os episódios, evidencia-se a necessidade de aumentar os esforços na divulgação da existência dessa campanha para que as neoplasias de cabeça e pescoço, seus sintomas e prevenção alcancem um público maior. Tentativas de ampliar a divulgação da campanha podem ser observadas, por exemplo, na página *online* da Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica (2025) que oferece dicas aos profissionais de saúde sobre como ampliar a visibilidade da campanha por meio de ações simples: adotar a identidade visual da campanha (como decoração verde e uso de acessórios pelos colaboradores), promover palestras e atividades comunitárias para informar sobre fatores de risco e hábitos de prevenção, utilizar mídias digitais para divulgar informações e organizar conversas interprofissionais, e aproveitar a base de pacientes para enviar lembretes e mensagens educativas sobre a importância do diagnóstico precoce. Essas estratégias ajudam a conscientizar pacientes e a comunidade, fortalecendo a participação ativa dos profissionais de saúde na campanha.

Observa-se, na análise efetuada, que algumas mensagens finais são direcionadas aos profissionais de saúde, especialmente médicos que atuam ou podem se interessar pela área, porém, predominam, nos últimos recados, mensagens destinadas à população leiga, reforçando conteúdos previamente mencionados, e destacando assim, o potencial dos *podcasts* como ferramentas de divulgação em saúde.

Referente ao desenvolvimento do conteúdo relacionado ao CCP encontrado nos programas, a explanação sobre quais são as áreas afetadas esteve presente em 90% dos episódios. As neoplasias de cabeça e pescoço são tumores que, atualmente, ocupam a sexta posição entre os tipos mais frequentes detectados mundialmente, contemplando aquelas que afetam estruturas anatômicas de cabeça e pescoço, dentre as quais: cavidade oral (incluindo língua, assoalho da boca, vestibulo, processo alveolar, palato duro, palato mole, úvula, triângulo posterior e área jugal), cavidade nasal, faringe e laringe, lábios, seios da face, glândulas salivares e pele (Mota, Carvalho e Carvalho Neto, 2021).

Segundo Silva et al. (2024), mesmo na literatura científica não há uma definição padronizada resultando na utilização de diversos termos, o que representa um desafio nas referências aos tumores de cabeça e pescoço, questão também observada durante a exibição dos episódios.

As mesmas estruturas anatômicas podem ser encontradas nomeadas de diferentes formas durante os episódios analisados, através do uso da variação entre os termos técnicos e populares como “hipofaringe” e “garganta”. Nomeações através de subdivisões como no caso da faringe, onde os termos “orofaringe”, “nasofaringe” e “hipofaringe” podem ser observadas para se referirem a mesma estrutura anatômica. Toda essa diversidade terminológica na descrição dos sítios anatômicos, evidencia a pluralidade de termos utilizados. Mesmo com as principais áreas do CPP tendo sido abordadas a variação quanto à nomeação pode afetar o reconhecimento dos sítios devido a variação na nomenclatura, e especialmente quando apenas o emprego de termos técnicos e científicos são utilizados de forma exclusiva durante a exibição dos episódios. Além da diversidade e fragmentação terminológica observada, nota-se também a ausência de uniformidade quanto à abrangência dos sítios anatômicos citados. Algumas explicações mencionam regiões específicas (como “orelha”, “globo ocular”, “couro cabeludo”), enquanto outros não fazem referência a esses locais, resultando em lacunas. Dessa forma, além da falta de padronização na nomenclatura, observa-se também que nem todos os sítios acometidos são contemplados em todos os programas, o que pode comprometer a completeza das informações apresentadas.

De acordo com Mota, Carvalho e Carvalho Neto (2021), as localizações com maior incidência do CPP se relacionam: 40% à cavidade oral, 25% à laringe 15% à faringe, e o restante, à outras áreas, justificando assim, a ênfase dada a essas estruturas durante os programas. Estruturas anatômicas menos citadas podem ser menos encontradas na literatura sobre o tema de forma geral, seguindo assim, desfavorecidas quanto a divulgação de sua existência para a população.

As menções ao câncer de pele mostram a possibilidade da integração entre oncologia cutânea e a cirurgia de cabeça e pescoço, uma vez que a região é comum para carcinomas basocelulares, espinocelulares e melanomas. Segundo Rampinelli, Pinacoli e Piazza (2024), os cânceres de pele do tipo não melanomas são os mais encontrados em todo mundo principalmente na região da cabeça e pescoço, sendo o Carcinoma Espinocelular classificado como o de maior risco para recorrência, disseminação à distância e maior índice de letalidade.

Os tumores de glândulas salivares, considerado um tipo incomum dentro da classe dos tumores de cabeça e pescoço, com cerca de 3% de prevalência e tendo a forma benigna como a mais frequente (Buonocore et al., 2022), recebeu menções durante os episódios, mas não apresentou destaque como a glândula tireoide, o que se justifica mediante os tumores desse tipo serem a neoplasia mais comum encontrada no sistema endócrino, creditando-se ao diagnóstico precoce e as características histológicas prevalentes nessa classe de tumor os baixos índices de morbimortalidade, mesmo com o aumento da incidência observado há décadas (Rezende, 2023).

Embora o CPP apresente características de fácil identificação para equipe médica através do exame clínico, a ausência de sintomatologia expressiva nas fases iniciais e a frequência irregular aos sistemas de saúde desfavorecem o diagnóstico precoce da doença (Nascimento et al., 2022).

É importante destacar que em relação aos sintomas citados pelos entrevistados, em maioria, foram fragmentados e especificados de acordo com a região anatômica correspondente. Observa-se que os mais frequentemente identificados são aqueles amplamente reconhecidos e divulgados na literatura, o que corrobora a consistência das informações analisadas. Sintomas menos comuns, geralmente associados a estágios mais avançados da doença, aparecem com menor frequência, como por exemplo a perda de peso, tosse persistente e dificuldade respiratória.

Quanto a cavidade oral, lesões, comumente descritas como “aftas” ou “feridas”, alteração na coloração das mucosas, que podem atingir tons avermelhados ou esbranquiçados e principalmente a ausência de sinais de cicatrização, correspondem a dados encontrados na literatura, na qual os sintomas de cavidade oral podem ser descritos como feridas de diversas constituições (Stefani et al. 2022).

Na região da orofaringe houve a prevalência de sintomas com alteração de deglutição e odinofagia e nos tumores laríngeos a ênfase foi dada ao sintoma da rouquidão, destacando a relação laringe e voz quando se trata da associação câncer de laringe e sintomas. As manifestações cervicais receberam menções ativas, por meio de diversas denominações como

linfonodos, gânglios, nódulos, caroços e ínguas, sendo que em número reduzido foi enfatizada a importância dos aspectos constitutivos dessas alterações como forma de diferenciar as características desse sintoma. As explicações fazem jus a importância de se atentar a presença de alterações cervicais devido a muitas vezes essa ser a primeira manifestação sintomática, ocorrência não rara no caso dos tumores de orofaringe, por isso a importância de se atentar a esse sintoma que pode atuar mascarando o tumor primário e dificultando o diagnóstico precoce (Stefani et al. 2022). Esse padrão possivelmente reflete a ênfase das estratégias de prevenção e diagnóstico precoce, sugerindo uma intenção de priorizar a identificação dos sinais iniciais e a intervenção precoce.

A Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, em sua página *online*, ao indicar os principais sintomas do CCP alerta que eles também podem ser manifestações clínicas de outras doenças, fato que destaca a importância de procurar um profissional capacitado. Devido à similaridade dos sintomas com outras condições clínicas torna-se fundamental ressaltar a atenção ao tempo de persistência dos mesmos. Essa informação esteve presente em todos os episódios que mencionaram a sintomatologia do CCP na amostra estudada, reforçando que qualquer tipo de alteração não pode ser normalizado, exigindo atenção e lembrando que a detecção precoce dos sintomas é essencial na busca do diagnóstico precoce e melhoria das taxas de sobrevida.

Os fatores de risco mostram a ênfase nos principais comportamentos. O consumo de tabaco e álcool foram os elementos mais referenciados embora tenha sido menos mencionado o efeito sinérgico da combinação desses dois agentes (Santos e Colacite, 2022). Outras formas de consumo de tabaco e similares como o hábito de mascar o tabaco e novas formas, que vem se popularizando na atualidade como os narguilés e cigarros eletrônicos (Malta et al., 2022) foram pouco citadas segundo os resultados desta pesquisa. O narguilé apresenta altos níveis de nicotina e sua fumaça contém as mesmas substâncias tóxicas do tabaco e uma sessão de narguilé de até duas horas pode corresponder ao consumo de 100 a 150 cigarros. Novisk et al. (2025) citam que mais estudos são necessários para confirmar a relação entre cigarros eletrônicos e neoplasias bucais, porém atualmente existem evidências do seu papel carcinogênico e reforça a relação com o hábito do tabagismo.

A exposição ao vírus HPV como fator de risco foi amplamente mencionada, evidenciando a relevância que o tema vem apresentando devido ao aumento de câncer relacionado ao vírus.

Observa-se uma mudança significativa no perfil epidemiológico das neoplasias de cabeça e pescoço, marcada pelo aumento de casos em indivíduos jovens, não fumantes e sem

histórico de consumo de álcool, o que aponta de forma consistente para a infecção pelo HPV como principal fator etiológico (Cavalcante et al., 2025).

Nos programas analisados, alguns fatores de risco foram menos mencionados, uma vez que apresentaram uma associação mais específica com o câncer de tireoide. O câncer relacionado a essa glândula pode se diferenciar quanto aos fatores etiológicos, também multifatoriais, sendo especialmente desequilíbrios hormonais, excesso de peso, predisposição genética, contato com elementos radioativos e consumo irregular de alimentos iodados (Waskevicz., Waskievic e Nascimento, 2023), corroborando a fala dos entrevistados.

O CPP é lembrado como um câncer prevenível e multifatorial e os episódios observa-se uma distinção quando os fatores de risco são mencionados, diferenciando-se aqueles que influenciam os cânceres de cavidade oral, faringe e laringe e aqueles que se relacionam diretamente na etiologia dos cânceres de tireoide.

Em relação a medidas preventivas abordadas nos episódios, embora o tabaco e o álcool tenham sido reconhecidos como os principais fatores de risco para CPP, as campanhas de vacinação contra o HPV receberam maior número de menções no contexto de prevenção. Esse resultado pode ser compreensível uma vez que a vacinação é uma medida preventiva consolidada e esse enfoque acompanha e reforça as tendências científicas atuais.

Segundo informações do Instituto Butantã (2025), o uso de preservativos durante o ato sexual e a vacinação são as melhores medidas preventivas contra a infecção pelo HPV. Apesar da imunização ser garantida de forma gratuita no Brasil, pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a adesão à campanha obteve resultados aquém da meta estabelecida pelo Ministério da Saúde que previa vacinar 90% do grupo atualmente elegível, especialmente os meninos. Foram contempladas 82,3% das meninas e 66,7% dos meninos de 9 a 14 anos no ano de 2024. Visando assegurar a proteção da população desde as primeiras experiências sexuais, a imunização é indicada especialmente antes do início da vida sexual ativa.

A baixa cobertura vacinal contra o HPV e a comprovada relação do vírus com os tumores de orofaringe confirmam a pertinência da ênfase dada às campanhas contra o vírus, visto que são estratégias essenciais para a redução da incidência desses cânceres no futuro.

Campanhas específicas de combate ao álcool e o tabagismo receberam menos alusões embora, outras referências a medidas de combate a essas substâncias tenham aparecido, ainda que de forma fragmentada. Citações como “zerar”, “diminuir” “mudanças de hábitos quanto ao cigarro e ao álcool” indicam compreensão geral quanto a necessidade de mudanças de comportamento, exemplificadas desde a proposta de medidas de abstinência até medidas moderadas de consumo. Talvez considerar a eficácia de estratégias mais diretas, unificadas e

integradas, mantendo discussões envolvendo as neoplasias de cabeça e pescoço seja uma medida interessante para reduzir a incidência de doenças relacionadas ao consumo dessas substâncias e promover saúde pública de forma mais eficaz, além da maior divulgação dos programas existentes.

Atualmente o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2025) coordena o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT), que visa reduzir a prevalência de fumantes e os danos do consumo de tabaco por meio de ações educativas, tratamentos no SUS, campanhas de prevenção, ambientes livres de fumo e medidas legais. Conforme o Ministério da Saúde (2025), o dia 20 de fevereiro foi instituído como “O Dia Nacional de Combate às Drogas e ao Alcoolismo” e tem como objetivo conscientizar a população sobre os danos do consumo de substâncias como o tabaco e o álcool, que provocam dependência física, psicológica e síndrome de abstinência. Para enfrentar esses problemas, campanhas educativas e regulamentações sobre publicidade de álcool e tabaco são promovidas em escolas e comunidades, e o SUS oferece tratamento por meio da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), integrada para atender pessoas em sofrimento psíquico ou com necessidades relacionadas ao uso prejudicial dessas substâncias.

O autoexame e atenção a sintomas de cavidade oral foram práticas que receberam menor destaque, embora sejam ações valiosas para a prevenção e detecção dos tumores nessa região, sendo fundamental que se tornem um recurso de conhecimento público. Trata-se de medida simples, que pode fazer parte do cotidiano das pessoas e contribuir no reconhecimento precoce de alterações. Rani et al. (2021) consideram em seu estudo que o autoexame é uma medida útil na identificação de lesões suspeitas na cavidade oral apesar de destacarem a necessidade de mais pesquisas para avaliar seu impacto a longo prazo.

Os resultados demonstram que medidas de combate ao CPP podem ser potencializadas através de abordagens multifatoriais, como o incentivo ao auto exame de cavidade oral, investigação de sintomas em consultas de várias especialidades e o combate ao HPV, tabaco e álcool. Essas ações, integradas, podem aumentar a efetividade das ações preventivas e reduzir diagnósticos tardios.

O esclarecimento sobre as diversas modalidades diagnósticas evita desinformação e favorece a busca por profissionais habilitados, especialmente tratando-se de sítios anatômicos tão abrangentes que podem requerer diferentes graus de complexidade. Na pesquisa apresentada, as principais menções a medidas direcionadas ao diagnóstico do CCP, foram os exames complementares como a biópsia, punção aspirativa e os exames endoscópicos. De acordo com Stefani et al. (2022), a biópsia, procedimento diagnóstico mais citado, visa definir

as características histológicas das células e faz parte dos protocolos diagnósticos de lesões suspeitas encontradas nas regiões da cavidade oral, orofaringe e laringe. Regiões anatômicas mais baixas, como hipofaringe e a laringe podem demandar técnicas que ampliem a visualização das estruturas, como oroscopia e laringoscopia assim como os exames de endoscopia digestiva alta (EDA) e a nasofibrolaringoscopia. Os exames de ultrassonografia, menos mencionados, fazem parte dos recursos utilizados principalmente nos casos de suspeita de tumores das glândulas tireoides. Ainda segundo os autores, as punções aspirativas podem ser realizadas através do uso de uma agulha fina, nos casos da presença de linfonodos suspeitos. Exames de imagem, menos mencionados, fazem parte desse conjunto de estratégias, sendo a tomografia computadorizada e a ressonância magnética recursos destinados em grande parte para o estadiamento do tumor e para subsidiar o planejamento do tratamento.

O tratamento foi uma temática relevante discutida durante os episódios e as três medidas terapêuticas mais citadas foram cirurgia, radioterapia e quimioterapia. A intervenção cirúrgica recebeu o maior número de menções, dado que corresponde ao que é apresentado na literatura, visto que os procedimentos cirúrgicos lideram, sendo considerados o tratamento mais comumente utilizado, enquanto a radioterapia e a quimioterapia podem ser utilizadas de forma independente ou de forma combinada (Mota, Carvalho e Carvalho Neto 2021).

Cabe destacar que a escolha das modalidades e possíveis associações terapêuticas acontece de forma individualizada, considerando especificidades do tumor, como região acometida, características histológicas e seu estadiamento, além de aspectos referentes às condições clínicas do indivíduo e ao acesso aos recursos existentes (Rodrigues et al. 2023).

O fato da iodoterapia ter sido mencionada apenas uma vez pode ser relacionado a especificidade dessa medida terapêutica, destinada a um tipo particular de câncer, de tireoide, em contrapartida às três medidas mais citadas anteriormente que abrangem diversos casos encontrados na oncologia.

Retomando a questão da menção reduzida ao trabalho conjunto, essa pode ser considerada uma tentativa de manter aspectos mais simples e diretos envolvendo as medidas de tratamento, porém se constitui em falha na comunicação e perde uma oportunidade de divulgar a existência de outras ações e outros profissionais, que atuando em conjunto, buscam proporcionar que o tratamento transcorra de forma segura, eficaz, buscando minimizar complicações e garantindo a reinserção desse indivíduo na comunidade.

O fonoaudiólogo, em especial, é profissional que vem há algumas décadas se consolidando como parte fundamental dessa equipe. Além da atuação tradicional em sequelas vocais, ele ampliou a intervenção atuando diretamente sobre distúrbios alimentares e de fala,

mímica facial e motricidade oral. A atuação do profissional na recuperação ou readaptação de funções acometidas impacta diretamente na melhoria da qualidade de vida dos pacientes afetados pelo CCP (Soares et al., 2020). Em 2023, segundo a página do Ministério da Saúde (2024) foi discutida a necessidade de atualizar a Portaria nº 516/2015, que aprova as Diretrizes Diagnósticas e Terapêuticas (DDT) do CPP, de modo a incluir aspectos relacionados à reabilitação, como o tratamento fonoaudiológico. Segundo a página, essa atualização ainda se encontrava em processo de elaboração e tal iniciativa demonstra o crescimento das discussões sobre o reconhecimento do profissional fonoaudiólogo como membro ativo no cuidado e na reabilitação do CPP.

A relação entre o diagnóstico tardio e a piora no prognóstico do paciente é um tema que merece destaque quando se discute o CPP e essa importância foi relatada em 90% dos episódios. O envolvimento em medidas preventivas e informativas que conscientizem a população geral a reconhecer precocemente os sinais das neoplasias de CPP é um dos elementos que contribuem para detecção precoce de sinais de alerta, porém outros fatores impactam nos números atualmente elevados de diagnósticos tardios.

O desconhecimento da população a respeito do CPP é uma das hipóteses que responde o porquê da ocorrência dos diagnósticos em fases mais tardias, além dos níveis de alfabetização que podem contribuir ou dificultar a compreensão da necessidade pela procura dos serviços de saúde buscando medidas de prevenção ou o atendimento de demanda específicas (Nascimento et al., 2022). Nesse contexto, o uso de formatos alternativos de comunicação, como o *podcast*, surge como possibilidade estratégica, uma vez que a transmissão de informações acontece por via sonora, superando a barreira da leitura exigida por materiais textuais, sejam eles físicos ou digitais.

Silva et al. (2024) referem que vários aspectos impactam na eficácia dos cuidados e tratamentos prestados aos pacientes com câncer, e eles podem incluir a existência de recursos e acesso a profissionais capacitados e a rapidez com que esse acesso acontece, porém o diagnóstico precoce é crucial, porque mesmo com o progresso dos estudos e das técnicas aplicadas nos tratamentos dessa classe de câncer, os números relacionados a mortalidade e agravos decorrentes da doença são altos. É importante ressaltar que diante de todas as dificuldades apresentadas que podem impactar no prognóstico do CCP, atualmente o Brasil dispõe da Lei do tratamento do câncer – lei 12.732/2012, que estabelece que o SUS deve oferecer tratamento ao câncer em até 60 dias, no máximo, após o diagnóstico (Oliveira e Barcelos, 2024).

Os *podcasts* avaliados consolidam-se como potentes estratégias de trabalho informativo e de prevenção, podendo atuar como ferramenta que democratiza o acesso a informações complexas, trazendo conscientização e atualizações a respeito do tema, além de indicarem outros aspectos e lacunas que podem ser explorados. O potencial educativo desses canais é grande e pode ser ampliado ao incluir uma abordagem mais completa e multidisciplinar. Profissionais como fonoaudiólogos, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas e dentistas podem contribuir no esclarecimento de diversas questões, desde as consequências funcionais e emocionais da doença, tratamentos além de questões de direitos e apoio social. Essa diversidade de perspectivas fortalece a tomada de decisão compartilhada, permitindo que o paciente compreenda melhor as escolhas terapêuticas e participe ativamente do seu cuidado, promovendo um acompanhamento integral desde a prevenção até a reabilitação.

6. Conclusão

Os *podcasts* configuram-se como um formato de mídia em expansão, demonstrando eficácia na transmissão de ideias e conhecimentos de forma acessível. A análise dos episódios selecionados apontou medidas que podem aumentar o alcance e a diversidade nas discussões, como evitar termos excessivamente técnicos e valorizar a participação multidisciplinar.

Quanto ao conteúdo, evidenciou-se que os programas estão alinhados à literatura científica, abordando tanto as informações principais quanto as mais gerais sobre a doença. A prevenção destacou-se como um dos elementos centrais das discussões, discutindo fatores de risco contemporâneos, como o uso de cigarros eletrônicos e a relação com o HPV, além de medidas preventivas como a vacinação e a promoção de estilos de vida saudáveis.

Entretanto, observou-se pouca abordagem sobre reabilitação e aspectos emocionais e sociais envolvendo o CPP, revelando oportunidades para que outros profissionais de saúde desenvolvam novos conteúdos e perspectivas. Além disso, os resultados desta pesquisa, disponibilizados em forma de quadro, pode ser utilizado como ferramenta prática de consulta, e utilizados por profissionais de saúde na indicação de determinados *podcasts* aos seus pacientes, conforme as necessidades identificadas, bem como em ações de prevenção ao CPP.

A disseminação ampliada desse tipo de conteúdo contribui, assim, para a democratização da informação em saúde e para a redução da incidência da doença.

Referências

- Almeida, Ana Elizângela do Monte et al. Podcasts educativos sobre saúde do idoso: disponibilidade em plataformas digitais. *Revista Observatório de la Economía Latinoamericana*, Curitiba, v. 22, n. 1, p. 443–453, 16 jan. 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/oelv22n1-025>. Acesso em: 8 nov. 2025.
- Araújo, Joana Ferreira de et al. Divulgação científica e podcast: disseminação do conhecimento científico na Ciência da Informação. *Brazilian Journal of Information Science: Research Trends*, v. 17, publicação contínua, e023046, 27 out. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2023.v17.e023046>. Acesso em: 19 abr. 2025.
- Associação Brasileira de Podcasters. *PodPesquisa 2024/2025: panorama do podcast no Brasil: desafios e oportunidades*. [S. l.], 2024. Disponível em: https://abpod.org/wp-content/uploads/2024/10/PodPesquisa_2024_2025FINAL-1.pdf. Acesso em: 7 abr. 2025.
- Ausha. How to end a podcast: 10 effective podcast outro tips. *Blog Ausha*, jan. 2025. Disponível em: <https://www.ausha.co/blog/10-tips-great-podcast-outro/#what>. Acesso em: 25 jul. 2025.
- Barton, Matthew; Okada, Mari; Todorovic, Michael. Podcasts in health education—insights from a scoping review and survey. *Anatomical Sciences Education*, v. 00, p. 1–18, jan. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1002/ase.70037>. Acesso em: 8 nov. 2025.
- Bueter, Anke; Jukola, Saana. Multi-professional healthcare teams, medical dominance, and institutional epistemic injustice. *Medicine, Health Care and Philosophy*, v. 28, p. 219–232, jan. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11019-025-10252-z>. Acesso em: 8 nov. 2025.
- Casaes, Roberta Soares, et al. A utilização do conhecimento científico na área da nutrição para a tecnologia de informação e comunicação (TIC) podcast. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 13, e597101321563, 22 out. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21563>. Acesso em: 8 nov. 2025.
- Cavalcante, Marcelo Leite et al. Implicações clínicas da transmissão oral do HPV no desenvolvimento de neoplasias de cabeça e pescoço. *Lumen et Virtus*, São José dos Pinhais, v. 16, n. 51, p. 1–11, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/levv16n51-027>. Acesso em: 8 nov. 2025.
- Centurión, Daniela Spacassassi; Ferreira, Lésle Piccolotto; Moura, Maria Cecília de. Reflexões sobre as estratégias de inclusão e acessibilidade de podcasts ao público surdo/pessoa com deficiência auditiva. *Revista Contemporânea*, v. 5, n. 2, e7567, 26 fev. 2025. DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV5N2-116>. Acesso em: 8 nov. 2025.
- Chen, Stacy. A “code-switching” model for healthcare communication. *Healthcare Management Forum*, v. 38, n. 4, p. 391–394, jul. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1177/08404704251327095>. Acesso em: 8 nov. 2025.

Conselho Federal de Medicina. Médicos lideram em credibilidade e confiança. *Portal CFM*, 22 abr. 2022. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/noticias/medicos-lideram-em-credibilidade-e-confianca>. Acesso em: 17 ago. 2025.

Costa, Cecília Maria Valter; Ribeiro, Fabiana Feliz; Lima, Renata Cristina Mendes. Perfil socioeconômico de pessoas com câncer de laringe e cavidade oral em tratamento no Instituto Nacional de Câncer. *Revista Brasileira de Cancerologia*, [S. l.], v. 69, n. 3, 21 jun. 2023. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3566>. Acesso em: 10 mar. 2025.

Dantas-Queiroz, Marcos; Wentzel, Lia; Queiroz, Luciano. Science communication podcasting in Brazil: the potential and challenges depicted by two podcasts. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 90, n. 2, p. 1891–1901, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aabc/a/5H5N4NnbzJCnqhVqRcDzYSM/?lang=en&format=pdf>. Acesso em: 20 abr. 2025.

Araújo, Thyago Leite Campos de; Araújo Júnior, Júlio Leide de; Vieira, Emanuelle de Abreu Moreira. A importância da visão clínica do cirurgião-dentista na detecção de lesões pré-malignas: relato de caso clínico. *Archives of Health Investigation*, v. 8, n. 4, p. 174–177, 8 jul. 2019. DOI: <http://archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/3191>. Acesso em: 8 nov. 2025.

Faria, Mikaela Laignier, et al. Perfil dos pacientes diagnosticados com carcinoma espinocelular de orofaringe e HPV positivos: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 407–416, jan./fev. 2024. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n1-030>. Acesso em: 8 nov. 2025.

Farias, Amanda Xavier; Martins, Termia Teixeira Pereira; Couto, Fiullia Bianca Ferraciolli. A importância da equipe multidisciplinar no tratamento do paciente oncológico. *Revista Extensão*, v. 8, n. 2, 2024. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/9662>. Acesso em: 5 nov. 2025.

Instituto Butantan. *HPV*. Disponível em: <https://butantan.gov.br/hpv>. Acesso em: 25 jul. 2025.

Instituto Nacional de Câncer. *Programa Nacional de Controle do Tabagismo*. Publicado em: 26 ago. 2022. Atualizado em: 8 abr. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo>. Acesso em: 5 set. 2025.

Knorst, Gabriel Rocha Santos; Jesus, Victor Machado; Menezes Junior, Antônio da Silva. A relação com o médico na era do paciente expert: uma análise epistemológica. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 23, e180308, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.180308>. Acesso em: 8 nov. 2025.

Malta, Deborah Carvalho, et al. O uso de cigarro, narguilé, cigarro eletrônico e outros indicadores do tabaco entre escolares brasileiros: dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 25, e220014, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720220014.2>. Acesso em: 8 nov. 2025.

Marinho, Guilherme Rodrigues, et al. Câncer de cabeça e pescoço: uma revisão da incidência, perfil epidemiológico e desafios no diagnóstico precoce. *Brazilian Journal of Oral and*

Systemic Health, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 82, 20 maio 2025. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.15477048>. ISSN 3085-8097. Acesso em: 8 nov. 2025.

Meden, Ema; Radovan, Marko; Stefanc, Damijan. Podcasts and informal learning: exploring knowledge acquisition and retention. *Education Sciences*, v. 14, p. 1129, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/educsci14101129>. Acesso em: 8 nov. 2025.

Ministério da Saúde. *20 de fevereiro – Dia Nacional de Combate às Drogas e ao Alcoolismo. Biblioteca Virtual em Saúde MS*. Disponível em: <https://bvmsms.saude.gov.br/20-02-dia-nacional-de-combate-as-drogas-e-ao-alcoolismo/>. Acesso em: 5 set. 2025.

Ministério da Saúde. *Julho Verde alerta para o combate ao câncer de cabeça e pescoço*. Brasília: Ministério da Saúde, 27 jul. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/julho/julho-verde-alerta-para-o-combate-ao-cancer-de-cabeca-e-pescoco>. Acesso em: 21 set. 2025.

Mota, Lennara Pereira; Carvalho, Milena Raimunda Martins de Almeida; Carvalho Neto, Amadeu Luís de. Neoplasia de cabeça e pescoço: principais causas e tratamentos. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 5, e55810515113, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i5.15113>. Acesso em: 8 nov. 2025.

Nascimento, Arlon Néry do, et al. Avaliação do nível de conhecimento dos pacientes atendidos na atenção básica sobre a prevenção dos cânceres de cabeça e pescoço. *Revista Ciência Plural*, v. 8, n. 1, e24554, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.21680/2446-7286.2022v8n1ID24554>. Acesso em: 8 nov. 2025.

Novisk, Luciane Carla, et al. Cigarros eletrônicos: riscos para o desenvolvimento de câncer bucal ou uma alternativa como auxiliar na cessação do tabagismo? *Revista Aracê*, São José dos Pinhais, v. 7, n. 7, p. 37056–37082, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev7n7-106>. Acesso em: 8 nov. 2025.

Oliveira, Tamara dos Santos; Barcelos, Jamaira Lanna; Silva Anchiêta, Jamaira. A atuação do/a assistente social junto ao paciente com câncer de cabeça e pescoço: um relato de experiência. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 4325–4344, jan./fev. 2024. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n1-350>. Acesso em: 8 nov. 2025.

Paolucci, Rodolfo; Pereira Neto, André; Nadanovsky, Paulo. Avaliação da qualidade da informação de saúde na internet: indicadores de acurácia baseados em evidência para tuberculose. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 46, n. 135, p. 931–973, dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213501>. Acesso em: 8 nov. 2025.

Pedrosa, Thais Martins, et al. Avaliação clínica dos sintomas de pacientes com câncer de cabeça e pescoço. *Avances en Enfermería*, v. 37, n. 2, p. 158–168, 2019. DOI: <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v37n2.73149>. Acesso em: 8 nov. 2025.

Pereira Neto, André; Paolucci, Rodolfo. Qualidade da informação de saúde na internet: análise das iniciativas brasileiras. In: Pereira Neto, André; Flynn, Matthew (orgs.). *Internet e saúde no Brasil: desafios e tendências*. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 257–291.

Pitt, Michael; Hendrickson, Marissa. Eradicating Jargon-Oblivion—A proposed classification system of medical jargon. *Journal of General Internal Medicine*, v. 35, n. 6, p. 1861–1864, jun.

2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11606-019-05526-1>. Epub 11 nov. 2019. Acesso em: 8 nov. 2025.

Rani, Vatchala; Manjunath, B.; Manas, Bajpai et al. Is mouth self examination (MSE) a good tool for early detection of oral cancer? A review. *Saudi Journal of Oral and Dental Research*, v. 6, n. 4, p. 160–165, Apr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.36348/sjodr.2021v06i04.005>. Acesso em: 8 nov. 2025.

Rampinelli, Vitório; Pinacoli, Aurora; Piazza, César. Head and neck nonmelanoma skin cancers: surgical management and debated issues. *Current Opinion in Otolaryngology & Head and Neck Surgery*, v. 32, n. 2, p. 77–84, abr. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1097/MOO.0000000000000960>. Acesso em: 8 nov. 2025.

Rezende, Rubens Barbosa. Câncer de tireoide no Brasil: um estudo descritivo dos casos informados entre 2013–2020. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 2, e6612239974, 2023. CC BY 4.0. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i2.39974>. Acesso em: 8 nov. 2025.

Robins, Bethany, et al. Podcasts as a tool for promoting health-related behaviours: a scoping review. *Digital Health*, v. 10, p. 1–12, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1177/20552076241288630>. Acesso em: 19 abr. 2025.

Rodrigues, Ana Flávia; Sena, Sâmela Carolina Rodrigues de Castro; Guimarães, Sofia Pires et al. Avaliação do impacto do tratamento radioterápico na mucosite do paciente com câncer de cabeça e pescoço. *Research, Society and Development (Res., Soc. Dev.)*, v. 12, n. 13, e114121344280, 6 dez. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i13.44280>. Acesso em: 8 nov. 2025.

Rossi, Vaneli Colombo; Moraes, Juliana Lopes de; Molento, Camila Ferreira. Speech therapy in head and neck cancer. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology (Braz J of Otorhinolaryngol)*, v. 87, p. 495–496, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2021.02.002>. Acesso em: 8 nov. 2025.

Santos, Eduarda Borges dos; Colacite, Jean. Avaliação epidemiológica do câncer de cabeça e pescoço no Brasil: mortalidade e fatores de risco regionais. *Saúde e Pesquisa*, v. 15, n. 3, e-9359, 2022. DOI: <https://doi.org/10.17765/2176-9206>. Acesso em: 8 nov. 2025.

Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço. Saiba identificar o câncer de cabeça e pescoço. Disponível em: <https://sbccp.org.br/julho Verde/saiba-identificar-o-cancer-de-cabeca-e-pescoco/>. Acesso em: 5 jul. 2025.

Silva, Bruno Reis da, et al. Câncer de cabeça, boca e pescoço: rastreamento, diagnóstico e tratamento na prática multiprofissional de saúde. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 9, p. 2759–2769, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p2759-2769>. Acesso em: 8 nov. 2025.

Soares, Maria Júlia Galindo, et al. Fonoaudiologia e oncologia: relato de experiência de educação em saúde na atenção primária à saúde. *Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras*, v. 7, n. 1, p. 1593–1607, 2020. DOI: 10.35621/23587490. Acesso em: 8 nov. 2025.

Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço. Julho Verde: chances de cura para o câncer de cabeça e pescoço é de 90%. 2023. Disponível em:

<https://sbccp.org.br/julhoverde/chances-de-cura-para-o-cancer-de-cabeça-e-pescoco-e-de-90>. Acesso em: 7 abr. 2025.

Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço. O que é Julho Verde e como surgiu? Disponível em: <https://sbccp.org.br/julhoverde/o-que-e-julho-verde-e-como-surgiu/>. Acesso em: 5 set. 2025.

Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica. Julho Verde: a importância da conscientização sobre o câncer de cabeça e pescoço. 2025. Disponível em: <https://sbco.org.br/julho-verde-a-importancia-da-conscientizacao-sobre-o-cancer-de-cabeça-e-pescoco/>. Acesso em: 21 set. 2025.

Stefani, Fabiene Miron, et al. *Câncer de cabeça e pescoço: atuação fonoaudiológica e multiprofissional*. 1. ed. Ribeirão Preto, SP: BookToy, 2022.

Universidade Federal de Santa Maria. A importância do podcast para produzir e divulgar conteúdos. *Revista Arco*, 18 fev. 2021. Disponível em: <https://www.ufsm.br/midias/arco/podcast>. Acesso em: 25 jul. 2025.

Valadares, Ywia Danieli, et al. Resiliência, depressão e qualidade de vida de pacientes com câncer de cabeça e pescoço no pré-operatório. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 6, p. 1–10, 3 jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e7712.2021>. Acesso em: 8 nov. 2025.

Waskevicz, Letícia; Waskecicz, Camila; Nascimento, Victoria Americh Sterling do. Câncer de cabeça e pescoço: diagnóstico e qualidade de vida. *Rev de Saúde*, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 44–51, 30 nov. 2023. DOI: <https://doi.org/10.21727/rs.v14i3.3661>. Acesso em: 15 mar. 2025.